

## SONETO À VOLTA DE UMA BORBOLETA (APORIA CRATAEGI)

“O soneto é uma casa poética”

Maria Alzira Seixo

Penumbras, vitrais, flores  
que descem o sangue. Leio  
silêncios que perdi a meio  
da vida oscilante entre corredores

sombrios de onde saio em procura  
do ar e da luz. A casa rodeio  
de razões cansadas, nos olhos obscura  
similitude de asas, veio

de sombra no rio de permeio  
com a dor. De escassa aporia  
arrumo desarrumo o que nomeio,

desvãos perdidos da razão sombria.  
Ó vida de malogro, sempre a meio  
do que arde

— o corpo rumoroso da alegria!

8/9/1978



## HERÁCLITO DE ÉFESO NA SERRA DE PORTALEGRE

Regressar, nunca se regressa  
ao que uma vez foi e passou.  
Esquecer, que ao menos se esqueça  
o que, não tendo sido, ainda sou.

O cheiro dos pinhais, onde ficou?  
Mãe, que faço eu aqui? Não pareça  
excessivo este bem-estar, isto que sou  
no palco neutro de uma outra peça

onde, em pedaços, a vida se me apresentou.  
Espelho partido da infância, sem pressa  
recomposto, ainda aí me vejo e vou  
deixando que de lágrimas a tarde se escureça.

8/9/1978